Anno XXV. Segunda-feira 8 de Janeiro de 1849. N. 5.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Lourenço Justiniano. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do M. da 2. v.
9 Terça. S. Julião. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta. S. Paulo 1. eremita. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quinta. S. Hygino. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
12 Sexta. S. Satyro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Hilario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Domingo. O Santissimo Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 5 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 ½ d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 116 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moedas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$940 a 1$960
» Pesos columnarios. 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE JANEIRO.

Officio.—Ao major Ignacio de Siqueira Leão Silva Cruz.—Tenho presente o officio de 26 de dezembro ultimo, em que Vmc., ao passo que refere os incommodos que soffre em consequencia da ferida que recebeu combatendo pela causa da legalidade e da ordem na comarca do Rio-Formoso, declara que, apenas podér vestir a farda, proseguirá no honroso empenho de concorrer para o aniquilamento da revolta, e tem a bondade de offerecer-me os seus prestimosos serviços. Agradecendo summamente o seu obsequioso offerecimento, e dando-lhe os devidos louvores pelos sentimentos de que Vmc. se acha possuido pelo restabelecimento da paz nesta provincia, resta-me declarar-lhe que muito desejo cessem quanto antes os seus padecimentos.

Dito.—Ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Cabo.—Recebi o officio de 27 de dezembro ultimo, em que Vmc. não só me participa que, indo varejar o engenho Conceição teve o prazer de vêr fugirem espavoridos ante a fôrça que o acompanhava, e sem que esta disparasse um só tiro, trinta revoltosos que alli se achavam homisiados, mas tambem me declara que não poupará esforços para conseguir a apprehensão dos fugitivos em qualquer ponto onde appareçam reunidos, e manifesta a louvavel disposição em que está de envidar todos os seus esforços em pró da ordem e da tranquillidade publica.

Apreciando em muito os nobres sentimentos de que Vmc. se acha possuido, conto que continuará a prestar relevantes serviços á causa da legalidade que certo ha de triumphar da revolta, já por ser justa e santa em si mesma, e já por ter defensores tão extrenuos e denodados como Vmc.

Dito.—Ao administrador do correio.—Transmitto a Vmc., para o devido conhecimento, a inclusa cópia do officio do administrador do correio da Parahiba-do-Norte, que me foi remettido pelo respectivo Exm. presidente com outro de 20 de dezembro ultimo, e que refere haverem os revoltosos tomado em Maricota ao pedestre João Pedro do Nascimento a mala das correspondencias com que elle sahira d'aquella para esta provincia em 27 de novembro proximo passado.

Dito.—Ao presidente da relação, participando haver S. M. I. dignado-se de conceder ao bacharel Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, juiz de direito da vara crime do Limoeiro, tres mezes de licença com vencimento do respectivo ordenado para tratar de sua saúde.—Intelligenciou-se o inspector da thesouraria da fazenda.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a despender a quantia de 83,490 réis com a compra de papel almaço e de peso, pennas de escrever, lapis, obreias e tinta, de que precisam os armazens desse arsenal para fornecimento dos trabalhos do expediente da respectiva directoria.—Scientificou-se o commissario-pagador.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, determinando mande proceder ao concerto do arrombamento feito em uma das prisões da cadeia desta cidade por alguns presos dos que embarcaram ultimamente para a ilha de Fernando, afim de que aquella prisão passe a ter a devida segurança.—Participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 3.

Officio.—Ao commandante das armas, participando que S. M. I. houve por bem conceder passagem para o imperial corpo de engenheiros a Luiz Affonso de Escragnole, 1.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, e tente substituto da escola militar.—Scientificou-se o commissario-pagador.

Dito.—Ao mesmo, declarando que, para podêr cumprir o disposto no aviso da secretaria d'estado dos negocios da guerra de 18 de dezembro ultimo, precisa que S. Ex. faça extrahir e remetter á secretaria da presidencia as guias e mais assentos dos cadêtes do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco Cosme Damião e José d' Oliveira Calheiro de Albuquerque e Mello, que ultimamente seguiram para o Rio-Grande-do-Sul, afim de servirem nos corpos alli estacionados.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição das convenientes ordens para que o commandante do vapor *S. Sebastião* entregue a ordem do commandante das fôrças navaes os cinco recrutas destinados ao serviço d'armada, bem como o 2.º marinheiro Bernardo da Costa, e o soldado José Luiz Thomaz, que elle conduzio da Bahia, determinando ao mesmo tempo ao sobredito commandante remetta para o arsenal de guerra os quarenta mil cartuxos embalados de adarmes 13 e 17 que recebeu n'aquella provincia para deixar nesta.—Officiou-se neste sentido ao commandante das fôrças navaes, ao presidente da provincia da Bahia e ao director do arsenal de guerra.

Dito.—Ao presidente da relação, participando que S. M. o Imperador houve por bem determinar que passem a ter exercicio na relação do Rio-de-Janeiro os desembargadores desta provincia, Antonio da Costa Pinto e Lourenço José Ribeiro.—Fizeram-se as participações do estylo.

Dito.—Ao mesmo, communicando haver S. M. I. nomeado desembargadores da relação desta provincia o juiz de direito criminal da comarca do Bonito Bernardo Rabello da Silva Pereira, e o juiz de direito da 2.ª vara crime da cidade da Bahia Francisco Gonçalves Martins.—Expediram-se as convenientes participações.

Dito.—Ao mesmo, scientificando-o de que S. M. I. houve por bem remover o juiz de direito D. Manoel de Assis Mascarenhas da vara civel da comarca do Brejo desta provincia para a 1.ª vara civel da côrte, extinguindo aquella vara pelo decreto n. 565, que por copia remette.—Fizeram-se as participações necessarias.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo copia do aviso do qual consta que S. M. I. houve por bem remover o juiz de direito Alexandre Bernardino dos Reis e Silva da comarca do Brejo no Maranhão para a vara criminal da do Bonito nesta provincia.—Expediram-se as convenientes participações.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 5 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o Portuguez José de Oliveira, por ser encontrado com uma navalha; Domingos, escravo de Antonio de Cirqueira Cavalcante, por andar fugido; José Rufino, por ter sido encontrado com um cavallo furtado; e Francisco José de Veras, por dar em um Portuguez:—do delegado do 2.º districto, o paisano João Baptista da Silva, do qual não consta o motivo da prisão.

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Paris, 19 de setembro de 1848.

COLONISAÇÃO DA ARGELIA.

Um projecto de lei tal como o que na sessão de hontem foi tão rapidamente discutido e votado pela assembléa nacional teria sido ha um anno objecto de longos debates. Tratava-se dessa questão eterna e por tanto tempo insoluvel da colonisação da Argelia. Hoje bastaram algumas horas e algumas palavras simples e precisas do Sr. ministro da guerra para resolvê-la. He porque superior a esta questão adejava outra muito mais importante que a dominava, que a fazia urgente e tornava todo o adiamento e quasi toda a discussão impossivel. Fallamos da questão do trabalho e da subsistencia a dar ás classes necessitadas.

E pois não se apresentava hoje a colonisação da Argelia senão em segunda linha. Já não era um fim, mas sim um meio, um meio de satisfazer ás exigencias tão imperiosas e tão respeitaveis, creadas pela revolução de fevereiro, pois que se trata de grande numero dos nossos semelhantes. Não se discutia o systema das colonias militares, nem o plano do general Lamoricière, opposto ao do marechal Bugeaud. Tratava-se de estabelecer na Argelia, immediatamente e a todo o custo, (o governo pedia 50 milhões, e obteve-os) grande parte da população superabundante e necessitada das nossas grandes cidades. Diante desta necessidade póde dizer-se que se curvaram os systemas, que desappareceu toda a controversia grave, que se manifestou na assembléa uma especie de unanimidade.

O ministro da guerra não teve senão de resumir, e o fez com talento, as intenções benevolas que tão visivelmente animavam toda a assembléa.

Não comprehendemos, porém, o motivo por que os membros da camara que mais particularmente representam a Argelia se apresentaram a sós a fazer tão cruenta opposição ao projecto do ministro da guerra, não para rejeita-lo, he verdade, mas sim para exagerar e desfigurar as disposições mais bem calculadas desse projecto. Estamos que os Srs. de Rance e H. Didier conhecem a Argelia, mas o general Lamoricière, que por espaço de 18 annos desempenhou em Africa com tão bom exito as funcções de general, de administrador e de colonisador, sabe por certo tambem alguma cousa desse paiz. Assim, a camara em realidade não prestou attenção senão ás palavras do general, adoptando sucessivamente todos os artigos do projecto apresentado pelo ministro, e repellindo todas as emendas que tinham por fim enfraquecer a acção do podêr central na execução desta grande medida de salvação publica.

A França dá á Argelia a colonisação. A Argelia lhe dará talvez a segurança e o repouso que perdeu, abrindo uma carreira de trabalho e de bem-estar ao excedente da sua população necessitada. Era uma questão grave a de saber se os operarios das nossas grandes cidades aceitariam a emigração que lhes propõe o projecto de decreto. Não sómente a aceitam, senão que a pediram. Já analysamos a petição dirigida por vinte mil d'entre elles a assembléa nacional. A assembléa respondeu votando-lhes 50 milhões, reservando ao mesmo tempo os direitos do estado e a acção da autoridade publica na repartição e emprego deste donativo patriotico. Não quiz que a Argelia se tornasse um campo de asylo do socialismo, e que o espirito de facção ou de systema se substituisse na nossa colonia de Africa á acção do governo central e á benefica influencia do espirito de familia. Um artigo addicional, apresentado pela commissão de Argelia, e que parecia dar demasiada consideração ao principio exagerado da associação, foi rejeitado pela camara depois de ser vivamente combatido pelo ministro da guerra. Acreditamos que a camara obrou bem, mas esperamos que os operarios peticionarios apreciarão com justiça e sem paixão o sentido e alcance desta votação.

Não se trata, de feito, de prohibir as associações livres no territorio colonisado de Argelia, mas o ministro não quer ter parte nisso, não quer ter essa responsabilidade. Outro qualquer systema deixaria o governo sem garantia. E de feito, qual seria a posição do podêr para com essas associações a quem a França daria tudo, dinheiro, terras e ferramenta, e que não entrariam com cousa alguma para a massa, que escapariam pela irresponsabilidade de uma acção collectiva a todas as obrigações sérias, a todas as regras duraveis? E se porventura se impozessem uma regra, qual seria a sua sancção? As associações religiosas teem a fé, as militares a disciplina: qual seria a lei da associação agricola? E depois, como muito bem disse o ministro da guerra, aquelles que pedem ao estado que assalarie associações são quasi sempre delegados que se querem fazer chefes; são aquelles que aspiram a formar o estado-maior das aggressões operarias, que querem vestir casaca preta, trazer chapéo redondo, e receber salarios fixos. O simples trabalhador não pede tanto. Dai-lhe trabalho, uma existencia modesta, um canto de terra a rotear, e segurança para si e sua familia. A votação da assembléa lhes assegura, por pouco que sejam previdentes e trabalhadores, todas essas vantagens. «Vós não substituireis com algarismos, disse o general Lamoricière, a santa associação da familia! A familia, quando não se quer fundar um mosteiro, nem formar um regimento, he a verdadeira associação!»

Quanto á Argelia temos a questão por julgada. Se o socialismo quer fazer alli uma campanha, faça-a embora, mas o seu exercito não será organisado pelo governo, nem o thesouro pagará aos seus soldados. Poder-se-ha fazer na Argelia o que se faz em toda a parte, o que se faz em muitas provincias da França, como provou o ministro da agricultura. Poderá haver associação para rotear, para ceifar, mas o governo não apoiará o estabelecimento dos phalansteres. O estado não será na Argelia, assim como não he em França, instituidor e thesoureiro do socialismo. Compraz-nos a franqueza toda militar, e a decisão verdadeiramente politica com que o general Lamoricière cortou todas estas questões, no meio dos applausos quasi unanimes da assembléa.

(Journal des Debats.)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO ORDINARIA EM 25 DE DEZEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Barros, Gaudino, Barata e Mamede, convocados para darem posse ao Exm. presidente nomeado para esta provincia, o desembargador Manoel Vieira Tosta, foi lida e approvada a acta d'antecedente.

O secretario fez a leitura do officio do Exm. presidente da provincia, communicando a chegada do seu successor, e que a sua posse seria hoje, ao meio-dia, transmittindo o aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, em que se participava a esta camara semelhante nomeação.

A hora indicada compareceu o Exm. presidente nomeado, e tendo sido introduzido com as ceremonias do estylo na sala das sessões, ahi, apresentando a carta imperial de sua nomeação de 11 do corrente, prestou o juramento do estylo, e depois de assignar o respectivo termo, retirou-se e encerrou-se a sessão.

Na mesma sessão foi juramentado o 4.º vice-presidente desta provincia o commendador Francisco de Carvalho Paes de Andrade, nomeado por carta imperial de 6 do passado. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. *Rego Albuquerque*, presidente.—*Carneiro Monteiro.*—*Barros.*—*Gaudino.*—*Barata.*—*Mamede.*

PROPAGANDA HOMŒOPATICA.

XXXII.

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco. Res non verba.

Sendo-me necessario seguir para o norte no proximo vapor, annuncio a todas as pessoas pobres de Pernambuco que ahi deixo o primeiro consultorio homœopathico, onde continuarão a receber gratuitamente todos os soccorros da homœopathia que até aqui lhes tenho administrado sem interrupção alguma. Fica incumbido da direcção do mesmo consultorio gratuito o Sr. Casanova, medico francez, e distincto pratico desta cidade, que, reconhecendo a supremazia da homœopathia no curativo das molestias, e observando por si mesmo os effeitos miraculosos que as dóses infinitissimas produzem no homem doente, não hesitou em abraça-la como a unica medicina capaz de curar com promptidão todas as molestias que affligem a triste humanidade. Tinha elle a principio, assim como eu tive, e como tiveram todos os outros allopathas hoje convertidos a homœopathia, suas duvidas a respeito deste novo methodo de curar; propoz-me essas duvidas, resolvi-as do melhor modo que me foi possivel, e convidei-o para que frequentasse a miudo o meu consultorio. Como homem amante da verdade não desprezou o meu convite, e teve occasião de ver e observar factos que assaz o maravilharam; e com *a mão na consciencia, e os olhos de Deos* se fez homœotha.

Estou, portanto, muito persuadido que o Sr. Casanova ha de tratar a pobreza com toda a caridade recommendada pela religião christãa e pelo instituto homœopathico do Brasil, a quem fica este consultorio subjeito.

Depois de pouca demora no Ceará, Maranhão e Pará, pretendo viajar até os Estatos-Unidos. Para qualquer parte onde fôr offereço meu diminuto prestimo aos meus amigos, e muito particularmente aos amigos da homœopathia, a quem de coração desejo as mais prosperas venturas.

Os inimigos que me quizerem dizer alguma cousa, dirijam-se a mim emquanto aqui estou, e não deixem-me ir para ao depois morderem-me pelas costas. Não tenho algum remorso do que me fizeram; porque desde já lhes perdôo todas as injustiças, todas as calumnias e todas as traições; pedindo-lhes tão sómente em recompensa que, quando vier aqui outro homœopatha, afim de estabelecer uma sociedade e a congregação das irmãas da caridade, que com grande pezar deixo de promover, em rasão dos acontecimentos politicos que teem coberto de luto esta bella provincia, não o persigam, não o maltratem, e não o cubram de injurias.

Despedindo-me do consultorio, eu entrego este estabelecimento de caridade a seu novo director, recommendando-lhe que deve em tudo e por tudo seguir os dictames da boa rasão e observar rigorosamente os deveres da caridade evangelica tão recommendados pelo instituto homœopathico do Brasil.

Pernambuco, 1.º de dezembro de 1848.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE JANEIRO DE 1849.

OS CONFLAGORES DA PROVINCIA SÃO FERTEIS EM EMBUSTES E FALSIDADES.

Logo que os promotores da revolta teem sciencia de algum acto horroroso das hordas de salteadores, que, em nome da LIBERDADE, e sôb o pretexto de quererem a convocação de uma constituinte, ahi vagueam por alguns pontos da provincia saqueando, assassinando, incendiando, e até mesmo estuprando;—logo que sabem que uma nova atrocidade foi commettida pelos bandidos que já não obedecem aos chefes senão movidos pelo ouro, recorrem ao seu bem provido arsenal de mentiras, e, tomando ahi avultada porção dellas, passam-nas para as paginas dos seus jornaes, na esperança sem duvida de que por este meio conseguirão attenuar a impressão dolorosa que deve de fazer no publico a noticia de scenas tão barbaras e sanguinolentas como essa a que servio de theatro o engenho Aguiar, cujo inoffensivo e pacifico proprietario teve de ser sacrificado, segundo geralmente se crê, ao furor brutal dos vandalos, depois de haver testemunhado o assassinato de dous filhos, bem como o roubo e o estrago de seu estabelecimento, sómente porque se esmerou em dar bom gasalhado ás fôrças legalistas que em Mussupinho triumpharam completamente dos bandidos que nesse lugar ousaram receber combate sério e renhido.

Foi, pois, de conformidade com tal plano de embustes e falsidades que no mesmo dia em que davamos conta desse atrocissimo canibalismo, um dos échos da revolta repetia uma á uma todas as calumnias que em outras occasiões ha atirado sobre as tropas da legalidade, e lhes addicionava a de um sonhado roubo no engenho *Abreos*, onde não se passou senão o que vamos referir.

Esse engenho não pertence ao Sr. Joaquim Francisco Cavalcante, mas sim a outro cidadão cujos direitos hão sido reconhecidos por todos os tribunaes a que elle ha arrastrado o usurpador de sua propriedade; as decisões, porém, desses tribunaes haviam sido ludibriadas pelo intruso possuidor, que, apoiado pelas autoridades de outra éra, e respeitado por ellas como uma influencia eleitoral, zombava de tudo, e ia-se conservando na posse do estabelecimento que não he seu.

Semelhante escandalo não devia de continuar, logo que as cousas entrassem em sua marcha regular; e pois, apenas a execução das leis foi confiada a homens nada dispostos a condescenderem com o crime, o verdadeiro proprietario do engenho implorou seu auxilio em pró da justiça ultrajada; auxilio que lhe foi immediatamente prestado, e que não podia deixar de o ser sem que aquelles que o denegassem se tornassem conniventes no crime, até então tolerado, senão protegido pelos proprios a quem corria rigorosa obrigação de puni-lo.

O delegado de Nazareth, portanto, não foi a *Abreos* autorisar um roubo, pois que era incapaz disso; mas sim e sómente concorrer, como era de seu dever, para que o legitimo proprietario desse engenho entrasse na posse delle, da qual desde muito se achava esbulhado, máo grado as decisões dos tribunaes a cujo conhecimento levára a espoliação de que estava sendo victima; e por esse procedimento tornase certamente digno dos encomios de todos os homens que sabem respeitar o direito de propriedade, e não estão dispostos a se fazerem sectarios do *communismo*.

O que temos dito fôra por si só bastante para demonstrar quanto o écho da revolta adulterou a verdade, quando fallou de *Abreos*: entretanto, sempre accrescentaremos que alli não houve lugar um só dos actos criminosos que o tal periodico attribue á policia, e que certo não houveram sido inventados e propalados, se assim não conviesse aos tramas dos que se não cansam de esforçar-se por illudir o publico, sempre que entendem que de tão nojento trabalho póde resultar algum lucro á pessimá causa que tão cyn camente advogam.

UMA PROVA DA BONDADE DO CORAÇÃO DO EXM. SNR. MANOEL VIEIRA TOSTA.

Querendo julgar das cousas por si mesmo, S. Ex. o Sr. presidente da provincia tem em vistas visitar todas as repartições publicas; e hontem principiou a pôr em execução esse seu projecto, indo ao hospital regimental, onde se acham tratando os bravos feridos em os varios encontros que as armas liberaes hão tido com as fratricidas, bem como diversos militares que, victimas dessas molestias a que está subjeito o genero humano, ahi recebem os soccorros da medicina.

S. Ex. gastou para mais de duas horas nessa pia visita, demorando-se alguns minutos ao pé de cada um dos leitos, e dirigindo palavras consoladoras aos enfermos que nelles descansavam, e que não podiam esconder o prazer de que se sentiam repassados por verem junto a si, informando-se minuciosamente dos seus padecimentos, e mostrando vivo interesse pelo allivio de seus males, a primeira autoridade da provincia, o delegado de S. Magestade o Imperador, que, ao passo que pensa nos meios de pôr termo á revolta que ainda nos afflige, e cura dos negocios ordinarios da administração, não se esquece de examinar pessoalmente a maneira como vão sendo pensados os doentes que ahi estão confiados aos cuidados do Sr. doutor Lobo Moscoso.

Zeloso como he, S. Ex. não se limitou a informarse do estado dos enfermos; revistou todo o estabelecimento, inclusive as proprias cozinhas.

Felizmente para os empregados do hospital, S. Ex. veio convencido de que elles se esmeram por cumprir as respectivas obrigações; pois que, tendo sido a sua visita inesperada, nada vio que indicasse deleixo da parte desses empregados; ao contrario, observou que tudo estava na melhor ordem.

Comparem os leitores esse passo de S. Exc. com o que hão assoalhado a seu respeito os echos da opposição, meditem sobre o facto de haver elle dado começo ás suas visitas administrativas pela estação em que geme uma porção do brioso exercito brasileiro, e fiquem sabendo que mentem despejadamente, que faltam á verdade com inconcebivel cynismo aquelles que publicam pela imprensa e de viva voz, que, ao partir para esta cidade, S. Exc. trouxera a missão de perseguir e trucidar os Pernambucanos; pois que não he possivel que se encarregasse de semelhante tarefa o cidadão de sentimentos tão philantropos, que, ao sahir pela segunda vez do palacio de sua residencia, deu-se pressa em encaminhar-se, não á uma paragem onde houvesse folgares em que fôsse tomar parte, mas sim áquella onde não encontraria senão lagrimas a enxugar, - soffrimentos a mitigar!...

He com actos desta especie que S. Exc. ha de confundir os seus inimigos gratuitos.

NOVAS DOS REVOLTOSOS.

Consta-nos que, enguerrilhados em Utinga, os revoltosos ousaram disparar alguns tiros sobre o 6.º batalhão de caçadores, mas que, tendo este carregado sobre elles, fugiram até Mussupinho; bem como que o Exm. general commandante das armas marchou immediatamente para esse lugar com a columna a seu mando, e que conseguio encontra-los.

Aparagem em que os vandalos se acham sôb as vistas do inclito general he de máo agouro para a causa criminosa que defendem: foi ahi que o bravo coronel Bezerra deu-lhes a primeira lição, e convenceu-os de que o soldado brasileiro não sabe voltar costas ao inimigo quando pugna pelo throno e pela constituição: entretanto, talvez que as folhas da opposição, phantasiando como de costume, se apressem a cantar amanhãa o triumpho de uma acção que ainda se não deu, e que fazemos preces ao TODO-PODEROSO afim de que termine pela mais completa victoria das armas legaes sobre as fratricidas.

Correspondencia.

Sr. Redactor.—Lendo o *Diario Novo* de hoje, deparei com um artigo extrahido do *Correio Mercantil* de 20 de dezembro findo, em que com a maior virulencia he atacado o Sr 1.º tenente José Antonio de Siqueira, official immediato da corveta *Euterpe*. Para me orientar bem sobre o espirito de tal artigo, recorri ao periodico de onde se fizera o extracto, e vi que não era unicamente o Sr. Siqueira o que se procurava desconceituar na opinião publica, mas tambem os officiaes da fragata que tenho a honra de commandar; porquanto se affirmava que a bordo della fôram maltratados varios presos cujos nomes se indica.

Indigna-me vêr que, para fins politicos, a que he inteiramente alheia a corporação da marinha brasileira, se infame com tanta impudencia essa parte da sociedade que, tanto no paiz, como fôra delle, goza de sympathias que a honram, e de um nome sempre illibado. E como no artigo se falla em nomes, appello para a honra dos Srs. Thomaz e Carneiro, para que digam se não he a mim que devem, um ter sahido da fragata para tratar de sua ferida, e o outro passar para a corveta *Euterpe* para livrar-se do enjôo que o atribulava. Quem ha no Brasil que ignore que a marinha brasileira não he composta de verdugos? que os navios de guerra da nossa armada teem disciplina que os proprios almirantes estrangeiros elogiam? que os castigos se fazem com toda a formalidade e justiça? e que não ha um só commandante que não queira antes levar a sua guarnição pelo brio e pundonor, do que pela chibata e ferros? Os Srs que escrevem no *Mercantil* sabem por certo que tudo isto he verdade; mas faltam-lhes erros e crimes que lancem em rosto aos seus adversarios politicos, e venha portanto á scena a fôrça que, desde a independencia tem frustrado os planos tenebrosos dos peccadores de agoas turvas.

E pois, saiba o publico, saiba o *Diario Novo*, se o ignora, que o artigo do *Mercantil*, a que me refiro, forjado aqui, ou na côrte, he um apontoado de calumnias. O Sr. 1.º tenente Siqueira e os officiaes da fragata *Constituição* teem o seu credito de homens de bem e de militares briosos sufficientemente estabelecido, e por isso não temem a venenosa baba do reptil da calumnia.

Bordo da fragata *Constituição*, 5 de janeiro de 1849.

Joaquim José Ignacio.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 5 .... 8:213,275

Descarregam hoje, 8 de janeiro.

Brigue —*Cynthia*— bacalhão.
Barca —*Navarre*— farinha e bolachinha.
Barça —*Laura*— carvão de pedra.
Escuna —*Frederica*— ferro e taboas de pinho.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral	3:308,847
Diversas provincias..............	37,662
	3:346,509

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 5 .... 3:197,630

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE JANEIRO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Houve transacções diminutas a 25 1/2 d. por 1,000.
Algodão - - - - -	Apenas entraram 91 saccas. — Não soffreu alteração no preço.
Assucar - - - - - -	Vieram ao mercado 182 caixas. — Conservou os preços da semana passada.
Agoardente - - - -	Vendeu-se a 60,000 rs por pipa.
Couros - - - - - -	Pouco procurados.
Bacalhão - - - - -	Ficaram por vender quatorze mil barricas. — As vendas ainda fôram effeituadas de 11,000 a 11,300 rs. por barrica.
Carne secca - - -	Venderam-se cerca de 3000 arrobas, e ficaram em ser 5000.
Farinha de trigo -	O deposito foi augmentado com 1500 barricas chegadas esta semana. — As vendas tiveram por base os preços de 17,000 a 21,000 rs. por barrica.

Existem no porto 82 embarcações, a saber: 9 americanas, 1 austriaca, 21 brasileiras, 1 chilena, 2 dinamarquezas, 3 francezas, 1 hollandeza, 12 inglezas, 1 lubequense, 1 oriental, 8 portuguezas, 1 russiana, 1 prussiana, 1 siciliana, 12 sardas e 7 suecas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 5.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor ha 29 mezes a pesca, galera americana *Fanny*, de 390 toneladas, capitão Hanry H. Edwards, equipagem 27, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão do governo; brigue-escuna de guerra brasileiro *Legalidade*, commandante o capitão-tenente João Custodio d'Hondain.
Philadelphia; brigue americano *Brandy-Wine*, capitão Luiz P. Cassen, carga assucar.
Genova; polaca sarda *Niarco*, capitão Vincenço Ferraro, carga assucar e couros.
Sag-Habor; galera americana *Fanny*, capitão Henry H. Edwards, carga a mesma que trouxe.

Navio entrado no dia 6.

Parahiba; 24 horas, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 24 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; patacho americano *Fabius*, capitão Samuel Munson, em lastro.
Para o Lameirão; barca ingleza *Thomas-Mellors*, capitão John Shadrack.

Navios entrados no dia 7.

Liverpool; 52 dias, barca ingleza *Cumberland*, de 386 toneladas, capitão J. Aitkin, equipagem 17, em lastro; a Deane Youile & Companhia.
Ilha da Terceira; 31 dias, brigue portuguez *Terceira*, de 330 toneladas, capitão José Antonio Roberto de Freitas, equipagem 33, carga batatas, trigo, feijão e mais generos; a Oliveira Irmãos. Conduz 120 passageiros que despacharam para o Rio-de-Janeiro.
San-Luiz-Senegal; 15 dias, brigue francez *Verginia*, de 166 toneladas, capitão Pedro Bertram, equipagem 10, em lastro; a Avrial Frère.
Genova; 53 dias, polaca sarda *Antoniella*, de 185 toneladas, capitão João Baptista Fravego, equipagem 13, em lastro; a Joaquim Maria Ribeiro de Andrade.
Loanda; 21 dias, brigue portuguez *Flor-do-Tejo*, de 125 toneladas, capitão Frederico Carlos Roza, equipagem 17, carga esteiras e cêra; a José Francisco da Costa Rocho. Passageiros, o capitão Clemente Eleoterio Freire com 1 criado, João Valentim, 4 marinheiros e 2 pretos forros, todos maritimos.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Dous-Irmãos*, capitão Jeronymo José Telles, carga assucar e agoardente. Passageiros, Bernardo Alves de Moura e dous escravos a entregar.

Observação.

Fundiou no Lameirão, para acabar de carregar, a polaca sarda *Giuseppina*, capitão G. Chiappe.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar a quem mais der, nos dias 16, 17 e 18 do corrente, a renda do sitio que foi de Sebastião José da Silva Braga, no becco do Espinheiro, com casa de vivenda, cacimba e arvores de fructo, avaliado annualmente em 150,000 réis.

A arrematação será feita por tempo de dous annos e cinco mezes, a contar do 1.º de fevereiro do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier, que desde o dia 3 de fevereiro até 15 de março proximo os que se houverem de examinar em preparatorios se-lo-hão na rasão dos exames que já tiverem feito; pelo que os requerimentos, que para isso fizerem, deverão ser instruidos com as certidões dos exames já feitos. Os requerimentos que não apresentarem nenhuma dessas certidões, serão considerados como de quem pretende fazer os seus primeiros exames no curso juridico.

Olinda 8 de janeiro de 1849.

O director,
Padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama.*

Declarações.

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança, á bocca do cofre, da decima urbana no primeiro semestre de 1848 a 1849 se ultimam no dia 12 do corrente, findos os quaes ficam subjeitos a multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de ter pago seus debitos.

-- O arsenal de guerra compra 12 duzias de taboas de assoalho de pinho: quem o mesmo genero se propozer a vender poderá comparecer na sala da directoria do referido arsenal, no dia 8 do corrente, com sua proposta em carta fechada.

Arsenal de guerra, 5 de janeiro de 1849.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

A chancellaria deste consulado foi mudada para a casa n. 1 defronte do Trapiche-Novo.

AGENCIA DA COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR EM PERNAMBUCO.

O escriptorio desta agencia foi mudado para a casa n. 6 defronte do Trapiche-Novo.

THEATRO DE APOLLO.

Muito interessante 1.ª representação da companhia franceza sôb a direcção do Mr. Dupré.

As representações constarão de dramas, cantigas, operas dramaticas e jocosas, pantomimas, dansas, romanses e chansonetas.

As pessoas que quizerem subscrever para dez representações, tenham a bondade de dirigir-se á casa do director, rua da Senzalla-Velha, n. 142.

Publicação literaria.

Sahio a luz o — resumo da historia do Brasil — composto pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Este resumo intermediado pelas mais bellas estancias do poema — Caramurú, e terminado por quatro interessantes indices chronologicos e por uma estatistica dos bachareis formados em direito, offerece ao leitor instrucção e recreio, e a commodidade de encontrar em um volume muito bem impresso e por modico preço aquillo que só acharia em varias obras e por mais dinheiro. Acha-se á venda na rua do Crespo loja n. 16 do Sr. José Azevedo de Andrade, e em Olinda rua de Mathias Ferreira sobrado n 6, brox. 4,000 réis. Nestes mesmos lugares pódem os Srs. assignantes procurar os seus exemplares, por cada um dos quaes só pagarão 3,000 réis.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty tem de sahir, no dia 18 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já tratada grande parte de sua carga: quem nelle pretender ainda carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Vende-se o patacho nacional *Angelica*, de lote de 154 e meia toneladas, recentemente forrado de cobre e prompto de um tudo para seguir viagem: a tratar na rua da Cruz, n. 37, segundo andar, ou com o capitão, Manoel Antunes de Oliveira, ou com Luiz José de Sá Araujo.

-- O brigue-escuna nacional *Olinda* segue para o Rio-de-Janeiro, impreterivelmente no dia 15 do corrente: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37.

— Para a Bahia segue impreterivelmente, no dia 12 do corrente, o hiate *S.-Benedicto*: para o resto da carga, trata-se com D. G. de Moraes Junior, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

— Para o Porto segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez *San-Manuel-I*, capitão José Francisco Carneiro: ainda recebe algum resto de carga e passageiros: a tratar com o mesmo capitão, ou com seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Freta-se a barcaça *Conceição-de-Maria*, de lote de 30 caixas, bem esquipada e nova, para qualquer porto do norte ou sul, com preferencia para o da Parahiba, por menos um terço dos fretes do costume: quem pretender, póde entender-se com o mestre a bordo da mesma, ancorada no Forte-do-Mattos, junto á inspecção.

-- Para o Aracaty sahe, o mais breve possivel, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem quizer carregar, dirija-se ao mesmo mestre, no trapiche novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Atala*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

-- Para Bahia segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *San-João*: para o resto e passageiros, trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue até o dia 10 do corrente o brigue *Assombro*, por se achar com o seu carregamento de sal; recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Fanеco: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Manoel dos Reis, por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

— Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento prompta, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Avisos diversos.

☞ Quem annunciou querer 500$000 réis a juros sobre hypotheca em uma propriedade, sendo lhe convenha a 2 por cento, dirija-se a Boa-Vista, rua Velha, casa n. 55.

-- O abaixo assignado participa ao Sr. collector de bebidas espirituosas de producção brasileira que, desde o dia 1.º de janeiro de 1849, deixou de vender dito genero nas suas vendas da rua da Senzalla-Velha, n. 15 e n. 48.

José Joaquim da Cunha.

-- Domingos José Soares, subdito portuguez, retira-se para a cidade da Bahia.

ILEGÍVEL

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

O CAPIBARIBE.

Estão a venda os numeros avulsos, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

-- O bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão faz sciente que no mez seguinte de fevereiro pretende abrir uma aula de desenho e pintura, e promette apresentar os seus alumnos aptos de desenho no fim do anno, e outro anno de pintura: quem pretender seguir o curso, dirija-se a rua Nova, n. 38, primeiro andar.

--Desencaminharam-se dous rolos de fumo da marca G, os quaes fôram entregues a um preto, no armazem do Sr. Joaquim Felix da Rosa, na Madre-de-Deos, para levar a Fóra-de-Portas, venda de Bento Antonio Coitinho, o qual roga a quem delles souber de dar parte na mesma venda, que gratificará.

-- A mesa regedora da irmandade de N. S. da Bôa-Viagem faz sciente aos irmãos da mesma, que, na fórma dos artigos 14 e 15 do compromisso, se devem reunir em mesa geral no consistorio da dita irmandade nos dias 7 e 14 deste mez para a nomeação do novo juiz e mais funccionarios que teem de, no corrente anno, exercer as funcções inherentes a seus lugares.

--- Alugam-se os altos da casa da rua da Cadeia n. 40, tendo todas as commodidades para uma casa grande de commercio ou grande familia: a tratar na Praça-do-Commercio, n. 6.

-- José Maria de Figueiredo, professor particular de primeiras lettras, participa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que a 8 do corrente abre a sua aula, admittindo sómente 40 alumnos, e recebendo alguns internos: ensina tambem por principios as lingoas portugueza, franceza e latina: quem quizer applicar-se a algumas destas disciplinas, dirija-se ao becco de José da Costa, n. 2.

-- Jeronymo Francisco da Cunha declara ao publico que desde o dia 2 de janeiro de 1849 deixou de vender ago'ardente, por motivo de se lhe levantar, além do consumo que pagava, sendo 4,000 rs., mais 4,000 rs. por quartel.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- O abaixo assignado, vigario da freguezia de S.-Pedro-Martyr de Olinda, annuncia a quem convier, que, apresentando-se-lhe na tarde do dia 3 do corrente mez de janeiro os pretos velhos, Luiz e Joaquina, dizendo serem casados, e hoje pertencentes ao dominio delle annunciante como parente que era de sua finada senhora, D. Francisca da Cunha e Mello, que, tendo sido casada com Antonio Lourenço de Mello, fallecera depois deste, sem descendentes, na freguezia de Una, elle annunciante, que com effeito he primo da dita finada D. Francisca da Cunha e Mello, os recolheu em sua casa até que appareça quem tenha melhor direito ao senhorio delles. Quem, pois, o tiver, apresente-se ao annunciante que, mostrando-se-lhe melhor titulo, promptamente os entregará, não se responsabilisando todavia por elles, se succeder fugirem, ou morrerem antes disso.— Olinda, 4 de janeiro de 1849.— O vigario, *João José Pereira.*

-- Aluga-se um moleque acostumado ao serviço de casa estrangeira; o qual he crioulo e sabe comprar: na rua do Sol, n. 13.

-- Aluga-se o segundo andar de um sobrado na rua estreita do Rozario, com 5 quartos, cozinha muito grande, e a sala he muito fresca: a tratar na mesma rua, n. 31, loja de trastes.

-- Precisa-se de cem mil rs. a juros com penhores de ouro: quem quizer dar annuncie.

-- Quem perdeu uma carteira pequena com umas cedulas miudas e dous lenços, dirija-se a rua da Gloria, n. 87, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Alugam-se os dous andares e sotão da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 37: a tratar no armazem da mesma casa.

-- O Sr. A. S. G. queira mandar pagar o que deve de subscripção de certo periodico, ha tantos annos; do contrario, se publicará o seu nome por extenso.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa: na rua do Trapiche-Novo, n. 22.

-- Na rua da Cruz, n. 21, perdeu-se um cachorro de fila, novo, grande e com as orelhas cortadas: da-se boa gratificação a quem o levar.

HOTEL-COMMERCIO.

Rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13

Continúa a ter sorvete todos os dias de varias qualidade, assim como acharão quatro salas decentemente mobiliadas, sendo duas para senhoras e duas para homens.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 32, com commodos sufficientes para familia: a tratar na loja do mesmo.

-- Aluga-se um andar e loja de um sobrado na rua da Aurora: a tratar na mesma rua, n. 24, com F. Pires.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE REBOQUES DE VAPOR.

O concelho de direcção faz publico que o vapor *Rio-Grande*, de fôrça de cem cavallos, acha-se já prompto a empregar-se no serviço de reboques, quér neste porto, quér na barra; e que o preço por ora será:

Na barra, por entrada ou sahida.

I. Por embarcação de menos de cem toneladas brasileiras 100,000 rs.

II. Para aquellas que fôrem de mais de cem, 1,000 rs. por cada tonelada.

No porto.

D'este ancoradouro, do do canal da barca, ou do norte, para a barra, ou vice-versa:

III. Por embarcação de menos de cem toneladas brasileiras 60,000 rs.

IV. Para as que fôrem dessa lotação para cima, 600 rs. por cada tonelada.

V. As embarcações que fôrem rebocadas para fóra da barca, ou vice-versa, partindo d'este ancoradouro, do norte, ou canal da barca, pagarão 130,000 rs., sendo de cem toneladas para menos, e 1,300 rs. por cada tonelada, sendo embarcação de mais de cem.

VI. Os navios, tanto de entrada como de sahida, que quizerem ser rebocados, devem içar os signaes d'agoa em que estiverem, e por cima destes a bandeira da nação a que pertencerem,

VII. O escriptorio da companhia he na rua da Praia, n. 167.

Rio-Grande, 18 de novembro de 1848.

José dos Santos Magano.
Barilett James.
C. H. Claussen.

-- Quem annunciou querer comprar uma marqueza, sendo queira uma de amarello em muito bom uso, dirija-se a travessa do Arsenal-de-Guerra, armazem n. 5: bem como se vendem 5 duzias de cadeiras de palhinha.

-- José Nicacio da Silva tem aula particular de grammatica latina em sua casa: as pessoas que a quizerem frequentar, dirijam-se a rua do Hospicio, n. 5.

-- Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos, para algum serviço de casa e mandados, e que seja fiel: na rua larga do Rozario, n. 32.

-- Os rendeiros dos trapiches alfandegados e portos de embarque da rua de Apollo fazem sciente a quem competir que está em vigor a tabella da thesouraria geral, de 10 de fevereiro de 1847, desde o principio do corrente mez.

-- A pessoa em cujo podêr se achar um cavallo ruço, grande, faca, com uma listra branca no beiço superior, estradeiro até meio, sendo a estrada de passo, desrabado, o qual foi tomado no engenho Mussupe pela tropa do Moraes, e retomado pela fôrças legaes no engenho Mussupinho para conduzir bagagens, queira annunciar onde se deve procurar, ou dirigir-se ao mesmo engenho Mussupe a Manoel Germano de Albuquerque Mello, que gratificará.

-- Precisa-se de uma ama capaz para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia: no pateo de S.-Pedro, n. 22.

-- O abaixo assignado tem a honra de participar aos Srs. proprietarios dos engenhos de fabricar assucar, e mesmo as pessoas que o recebem nesta praça, que o annunciante se acha de novo estabelecido com armazem na rua do Apollo, n. 24, com grandas depositos e todos os mais preparos precisos, com bom embarque para podêr receber, tanto pelo lado de terra como pela maré pequena todos os assucares que seus donos, ou quem os representar quizerem guardar para se embarricar ou ensaccar como melhor lhes convier para a exportação, afim de poderem vender com maior vantagem, e não o sacrificarem quando chega ao mercado por não haver onde o depositem, e isto por uma modica commissão que se convenciona a vista no mesmo armazem onde se achará presente todos os dias e a qualquer hora o mesmo abaixo assignado, bem conhecido, não só como por ter negociado de 1832 até 1844 com assucar, mas como agente das cobranças da administração da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba, onde tem merecido a confiança dos Srs administradores da mesma.

José Antonio de Souza Machado.

IRIS.

Os Srs. assignantes pódem mandar buscar os ns. 19, 20 e 21, o completo do segundo semestre e do segundo volume desta publicação, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Cardozo Ayres, e na rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia, onde acharão a venda o primeiro e segundo volumes, a 10,000 rs. cada um, para os que não fôrem assignantes, continuando a assignatura deste anno em vante a 6,000 rs. por semestre e 12,000 rs. por anno, como na côrte.

Este periodico, collaborado por muitos homens de lettras e redigido pelo illustre poeta portuguez, doutor José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, desempenhou cathegoricamente nos dous primeiros volumes o fim para que foi creado, e he de presumir que continúe da mesma fórma, sempre a melhorar; por isso são convidados os amantes da litteratura a concorrerem com o seu contigente, assignando a dita obra, e cooperando desta fórma para o adiantamento de uma obra escripta debaixo do bello sol do Brasil, e sôb os auspicios dos mais abalisados escriptores brasileiros.

-- Manoel Maximiano Guedes embarca para o Rio-Grande-do-Sul, com escala pelo Rio-de-Janeiro, o escravo crioulo, de nome Martinho.

-- O abaixo assignado abre a sua aula de latim e francez no dia 8 do corrente, e de primeiras letras no dia 15: continúa a receber pensionistas, na rua do Queimado, n. 37. — Padre *João José da Costa Ribeiro.*

-- Quem precisar de uma ama que cose, engomma e faz todo o mais serviço, para casa de um homem solteiro, dirija-se a rua de Hortas, n. 74.

-- Existe na rua do Nogueira, n. 3, uma senhora que corta e cose capotes de carregação por commodo preço, e com grande desembaraço.

-- Existe na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, uma carta para o Sr. Gustavo Cancio de Paula.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja escrava: na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar.

-- Joaquim Facundo de Castro Silva segue viagem para o Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto no convento de S.-Antonio desta cidade um curso de philosophia e outro de geographia: as pessoas que o quizerem frequentar, poderão dirigir se ao mencionado convento a qualquer hora.

-- Quem precisar de um feitor portuguez para um sitio ou outra qualquer occupação, dirija-se a rua Direita, n. 2.

— José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar ha 13 annos, avisa a quem convir que abre a sua aula de latim a 8 do corrente, na rua da Alegria, n. 38.

-- Joaquim Soares Barboza faz sciente ao publico, que, desde o dia 1.º de janeiro, deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Ferreira Ramos.

-- O abaixo assignado com padaria no Aterro-da-Boa-Vista, n. 66, tendo de retirar-se para a Europa no primeiro navio que para ahi parta, o qual deve de ser por todo este mez, avisa a quem tem penhores em seu podêr, que os vá resgatar da data deste a quinze dias, do contrario passa a vende-los para seu pagamento.

Manoel Ferreira dos Santos.

-- Precisa-se alugar um preto para entregar pão na rua em companhia de um caixeiro, dando-se-lhe o sustento e boa paga, sendo possante e sadio: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente, da casa de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: pequeno, todo preto, e orelhas grandes: quem o achar e levar a casa acima, será bem recompensado.

AULA DE PRIMEIRAS LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo determinado dar principio aos trabalhos de sua aula de primeiras lettras e grammatica portugueza no dia 8 do corrente, avisa aos pais de seus alumnos, e em particular aos Srs. pais de familia que quizerem matricular os seus filhos, que o poderão procurar na casa de sua residencia na rua Velha, n. 32. Tambem se ensina meninas a ler e a todas as qualidades de costuras por uma mensalidade mais commoda do que em outra qualquer parte.— *Vicente Ferreira da Cruz.*

— Continúa no mesmo gyro o botiquim da Esperança na casa n. 126 da rua da Senzalla-Velha, confronte a travessa do Campello, no bairro do Recife, no qual acharão os freguezes comidas e bebidas de diversas qualidades, assim como apromptam-se para fóra quaesquer comidas de todas as qualidades, com o maior asseio e perfeição: tudo por preço commodo.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, impossibilitado ainda de podêr marcar o dia para o andamento das respectivas rodas, por isso que a venda dos bilhetes tem sido fraca, e sem nenhum adiantamento, julgo dever declarar ao respeitavel publico, que, logo que a mesma venda se adiante mais alguma cousa, será então designado o dia definitivo para o andamento das rodas; e para que isto se verifique com brevidade roga aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar os bilhetes que existem em ser.

Deposito de rapé andarahy e imperial.

Na rua da Cruz, n. 63, primeiro andar, escriptorio de José de Almeida Barreto Bastos, vende-se o bem acreditado rapé andarahy e imperial, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo o unico deposito nesta provincia; assim como sempre se achará no mesmo deposito o melhor chá nacional brasileiro, em caixinhas de 5, 8 e 16 libras, por preço commodo. O rapé vende-se a retalho nas seguintes casas: rua da Cruz, n. 62; rua da Cadeia do Recife, n. 17; rua do Encantamento, n. 4; rua do Vigario, n. 14; rua da Cacimba, n. 2; rua do Cordoniz, n. 11; rua do Collegio, n. 9; praça da Independencia, ns. 4 e 39; rua do Queimado, ns. 10, 16 e 33; rua do Livramento, ns. 4, 5 e 38; rua da Penha, venda da esquina, por baixo do coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo; rua Direita, ns 6, 16, 53 e 141; rua das Cinco-Pontas, n. 50; pateo do Carmo, n. 2; rua larga do Rozario, ns. 29 e 35; rua do Cabugá, n. 7; rua Nova, n. 50; Aterro-da-Bôa-Vista, ns. 2, 46 e 56.

Compras.

-- Compra-se papel de embrulho (diarios), a 100 rs. a libra: na S.-Cruz, padaria de uma só porta, e no Recife, travessa da Madre-Deos, n. 13.

-- Compra-se uma ou duas casas terreas em boas ruas: na rua da Cruz, no Recife, n. 43, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma mappa geographico desta provincia, ainda mesmo sendo daquelles elaborados pelo coronel Conrado: na secretaria do corpo de policia.

--Compra-se o livro Flor-Santorum, em bom uso: na rua da Gloria, n. 87, segundo andar, ou annuncie.

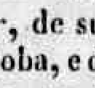
— Compra-se uma marqueza de condurú ou amarello; ainda que seja usada, comtanto que a palhinha esteja em bom estado: annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

Sorvete.



No botiquim junto ao theatro, haverá sorvetes todos os dias, com muito asseio e bem feito, das 5 horas e meia da tarde em diante.

— Vendem-se saccas com arroz de vapor, de superior qualidade, a 2$200 rs. a arroba, e ditas do mais ordinario, a 1$600 rs.: no armazem do fallecido Braguez.

--- Vendem-se superiores lonas americanas, de todos os numeros; chapéos do Chili, finos e de côr muito alva, como teem vindo poucos; potassa nova, superior, por preço muito commodo: na Praça-do-Commercio, n. 6, a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Vendem-se 4 bonitas escravas, sendo duas perfeitas engommadeiras, cozinheiras e costureiras, muito moças e sem vicios; duas ditas boas para todo o serviço; 6 bonitos moleques de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; um mulatinho de 14 annos, optimo para pagem; 3 pretos bons para todo o serviço, sendo um delles bom carreiro; um dito de meia idade, bom pescador e canoeiro, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 24.

COBRE.

Vende-se cobre para forro e caldeireiro: na rua da Cruz do Recife, n. 17.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde, os livros abaixo declarados, todos em bom estado:

1 Atlas de Simmencourt.	5,000
1 Rhetorica de Quintiliano, 2 v.	6,000
1 Cicero Orationes, 1 v.	1,000
1 Camões, luziadas, 1 v.	1,600
1 Vieira, diccionario inglez, 2 v.	16,000
1 Homere, Iliade.	2,000
1 Historia da Grecia.	1,000
Elementos de civilidade.	800
1 Montepelier.	1,000
1 Grammatica portugueza.	640
1 Fonseca, diccionario F. P. e P. F., 2 v.	10,000
1 Mestre francez.	2,000
1 Lhmond.	2,000
1 Telemaque.	1,280
1 Sevene.	4,000
1 Historia antiga.	1,600
1 Geographia de Gautier.	1,280
1 Historia sagrada.	3,000
1 Diccionario de fabula.	1,600
1 Horatio, 2 v.	4,000
1 Phedro, 1 v.	1,000
1 Virgilio.	800
1 Tito Livio, 1 v.	2,560
1 Salustio.	1,000
1 Orações de Cicero em portuguez, 3 v.	4,000
D. João de Castro.	1,280
Dito dito.	1,280
1 Elemento de civilidade.	1,280
1 Manual enciclopedico.	3,000
1 Quintiliano de Vilalolos.	3,000
1 Logica de Condilac.	1,280
1 Methaphysica de Cardozo.	1,280
1 Droz, aplicação da moral.	1,600
1 Luziadas, 2 v.	800
1 Lição de geographia.	1,000
1 Manual de agricultura brasileira.	8,000
1 Auxiliador da industria nacional.	1,000

— A bordo do patacho *Alagoense*, em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

-- Vende-se um escravo crioulo, bom carreiro, lavrador de machado, de 40 annos pouco mais ou menos; uma escrava crioula, de 25 annos, que lava e entende alguma cousa de cozinha: na rua dos Tanoeiros armazem n. 5.

-- Vende-se uma vacca com uma cria na estrada de Belém junto ao sitio do Sr. Claudio: a tratar na rua dos Tanoeiros, armazem, n. 5

-- Vende se uma mulatinha, de 11 annos, que coze sofrivel e tem principios de engommar; uma negra de 18 annos, boa quitandeira; uma dita, que engomma, coze e cozinha o diario de uma casa; uma dita, de 35 annos, boa cozinheira; uma dita, de 40 annos, que tambem cozinha e vende na rua: tudo por preço commodo: na rua Nova, n. 5.

NOVO PAÕ A PROVENÇA E BOLACHINHA REGALIA.

Fabrica-se na Santa-Cruz, padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo; assim como tambem toda a qualidade de bolacha de differentes tamanhos, entre ellas a bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, faradinha, torradinha e tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, empregando-se sempre as melhores e mais novas farinhas que ha no mercado: o mesmo se acha a venda na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria; e na esquina da rua do Collegio, venda do Sobral, tão sómente a bolachinha regalia doce.

-- Vende-se uma loja de miudezas bem afreguezada, sem alcaide, e muito conveniente para qualquer pessoa, a dinheiro ou a prazo, por precisar seu dono retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua larga do Rozario, n. 20.

--- Vende-se uma grande gaiolla com rolas, sendo trocal, galegas e outras qualidades: na rua de San-Francisco, n. 52.

— Vende-se uma bonita negrota de nação, que engomma e cozinha; um dito crioula; tres moleques de bonita figura; um molecão de nação, bom cozinheiro; um dito muito forte, bom para trabalhar em armazem de assucar; um preto de meia idade, por 220,000 rs., e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Acaba de chegar pela barca franceza *Jules* muito superior vinho de Bordeaux, tanto em quartolas, como engarrafado, em caixas de 1 duzia, assim como tambem sardinhas em latas de 1/4 e 1/2, azeite doce em caixas de uma duzia de garrafas, excellente vinho de Borgonha em cestas de 1 duzia, ago'ardente de França, Champanha en garrafas, e meias ditas da verdadeira marca *Cometa*; o que tudo se vende por preços rasoaveis, em caza de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

— Vendem se 25 pias de filtrar agoa, todas juntas ou a retalho: na serraria do Cardeal, Praia de Santa-Rita, n. 15.

— Vendem-se rolos de fumo avariados por barato preço: na rua da Cadeia, armazem de tijolos, n. 17.

-- Vende-se a venda da rua de S.-Thereza, n. 60, bem afreguezada para a terra e com poucos fundos: vende-se por seu dono se retirar para fóra: a tratar na mesma venda.

Sorvete na rua da Aurora.

Domingo, 7 do corrente, das 7 horas da noite em diante, se dará principio ao sorvete, por preço commodo

-- Vendem-se cadeiras de jacarandá de differentes modelos, por preço commodo, chegadas ultimamente do Porto: quem precisar, póde dirigir-se ao capitão da barca *Bella-Pernambucana*, na Praça-do-Commercio, n. 6.

-- Contrata-se a venda de 200 a 300 barris do excellente mel de furo novo: quem os pretender, dirija-se a praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Sardinhas.

-- Vendem-se latas de excellentes sardinhas vindas de Lisbôa, melhores do que as de Nantes: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

ILEGÍVEL

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

--- Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indianos, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

FARELO

em saccas muito grandes, a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs. a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs.; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vende-se gelo, na rua da Senzalla-Velha n. 112, a 4,000 rs. de uma arroba para cima, e a meia pataca por libra. O deposito só estará aberto ás 11 horas e meia da manhãa e depois das 2 horas da tarde.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se poder envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se, por preço commodo, para se fechar contas, bom fumo em folha para fazer charutos, em fardinhos pequenos: no armazem de Joaquim Felix da Rosa, na rua da Madre-de-Deos.

--- Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, tendo um delles principios de alfaiate, por preço commodo: na rua de Trapiche, n. 34.

— Vende-se muito boa macella em caixas, chegada pelo ultimo navio do Porto: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um cavallo com bons andares: na cocheira da rua da Florentina.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

-- A bordo do patacho *Alagoense*, ancorado em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de boa qualidade.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se um bonito cavallo gordo, optimo para viagem, por ser muito passeiro e manteudo: na rua dos Quarteis, n. 10, ou na cocheira do Snr. João da Cunha Reis.

—Vende-se uma caixa com retroz sortido, vindo do Porto: no Forte-do-Mattos, prensa de algodão, de Joaquim José Ferreira.

-- Chegou da França na *Jules* e acha-se a venda no seu unico deposito em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10, o vinho de

Champanha marca estrella

da fabrica de Moet & Chandon em Epernay, cujo vinho ultimamente achou a maior approvação na Europa.

—Vende-se um conto de réis de fazendas com 20 por cento de abate: na rua do Rozario, venda n. 39, se dirá quem vende.

-- Vende-se um sobrado de 2 andares e sotão, sito na rua do Burgos, n. 1, em chãos proprios: na travessa do Arsenal-de-Guerra, armazem n. 5.

-- Vende-se Tito Livio em portuguez, por preço commodo: na rua Nova, loja de funileiro, defronte da Conceição dos militares.

— Vendem-se muito superiores batatas a granel, chegadas no primeiro do corrente mez, a 720 rs. a arroba, porção de 10 arrobas para cima, e menos a 800 rs.: na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 16.

-- Vemdem-se 3 sacadas de pedra da terra, uma cama de angico com colchões, 8 quadros grandes para sala, uma mesa, uma marqueza, uma frasqueira, 1 sellim francez: na rua das Larangeiras, n. 29.

-- Vende-se um carneiro gordo e manso, proprio para carregar criança, por já estar ensinado: nas Cinco-Pontas, n. 83.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Regó, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

— Vende-se, na rua do Trapiche, n. 44, um preto crioulo, bom vaqueiro, e que entende perfeitamente de agricultura; 2 pretas, uma de 16 annos, e a outra de 24 a 25; de todos estes escravos se afiança a conducta e perfeito estado de saúde.

Calçado para homem.

Vendem-se sapatões de lustro, muito boa fazenda; ditos de duraque com ponteira de lustro, chegados ultimamente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vendem-se muito boas nozes, chegadas ultimamente, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

— Vende-se, na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11, linha em caixinhas de oito novelos sortida, a 80 rs. a caixinha; frascos de verniz para lustro de toda a qualidade de couro, e para correiame, a 320 rs. cada frasco.

— Vende-se a venda da travessa dos Remedios, na Passagem-da-Magdalena, com poucos fundos, e que he muito afreguezada: a tratar na mesma venda.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 26, vendem-se os seguintes objectos para liquidação de contas: sola, couros miudos, chapéos de palha, esteiras, cera de carnaúba, saccas com farinha, e outros objectos.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

A 1$280 rs. o par.

Vendem-se sapatos de cordovão para senhora, a quatro patacas o par: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vendem-se os seguintes livros: o Panorama, segunda serie, 3 v. encadernados e novos, por 12$ rs.; a Chronica de Palmeirim, 3 v. novos, por 10$ rs.; Chronica de Clarimundo, 3 v. novos, por 6$ rs.; diccionario hespanhol e francez, 2 v., por 6$ rs.; dito italiano e portuguez, 2 v., por 10,000 rs.; Almocreve de petas, 3 v., por 6,000 rs; Camara-otica, 1 v., por 2,000 rs.; o Enjeitado da fortuna, 1 v., por 2,000 rs.; Codigo do bom tom, 1 v., por 1,500 rs.; Diccionario poetico, 1 v., por 2,000 rs.; o Gentil enamorado, 1 v., por 320 rs.; Bezout, calculo, 2 v., por 3,000 rs.; Peleja do diabo, por 320 rs.; Testamento do cachorro, por 160 rs.; Canilh, economia, 2 v., por 3,000 rs.; collecção das leis de 1838, encadernadas e novas, por 3,000 rs.: na praça da Independencia, n. 12, loja de encadernação.

— Vendem-se 75 braças de rede, divididas em 3 partes, tendo cada uma 25, ainda pouco usadas: em Olinda, no Varadouro, venda n. 20.

Na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 58,

vendem-se meios bilhetes da 4.ª loteria do theatro de S.-Pedro. A elles antes que se acabem, certos de que nesta casa esteve a venda o meio bilhete n. 5,243 que sahio premiado com 10:000$ de réis na ultima loteria que correu no Rio-de-Janeiro, e veio a lista pelo ultimo vapor, chegado em 2 do corrente.

—Vende-se uma armação que se vai desmanchar, propria para quem quizer pôr alguma venda de novo, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento, por ser de madeira muito grossa; um bom balcão e mais pertences: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26.

-- Vende-se uma preta de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e faz o mais serviço de uma casa; sem vicios nem achaques: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Livramento, n. 19.

— Vende-se, no pateo do Terço, venda n. 7, vinho da Figueira, a 1,280 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; dito de Lisbôa, a canada a 1,120 rs., e a garrafa a 140 rs.

-- Vende-se, no pateo do Terço, venda n 7, arroz do Maranhão, a 2,000 rs a arroba, e a libra a 70 rs.; manteiga ingleza, a 640 rs.

-- Vendem-se lindos mergulhos de parreira moscatel-jasmim, com caixos de uvas e sem elles, em caixões para serem conduzidos para onde os quizerem levar: na S.-Cruz, padaria de uma só porta: tambem se vendem algumas libras das mesmas uvas.

— Vende-se uma porção de tijolos de alvenaria grossa, da marca maior que ha presentemente, de muito bom barro e bem cozidos; os quaes se aprompptaram para uma encommenda, e por não se precisar delles agora, he que se vendem, e mesmo trocam-se por algum escravo: no Passeio, n. 13.

-- Vendem-se peças de madapolão muito largo, com 20 varas, proprio para forro e roupa de escravos, a 2,800 e a 3,000 rs.: na rua do Caes, n. 17.

— Vende-se uma porção de bolacha ordinaria, propria para escravos, por preço commodo: na rua Direita, padaria n. 26.

Escravos Fugidos

—Fugio, no dia 3 do passado, um escravo, de nome Manoel, de altura regular, cheio do corpo, tem bastante marcas de bexigas; levou calças de riscado velhas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve-no a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, na rua do Crespo, n. 5, que será gratificado.

—Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pequenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar levê-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-no a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 20 de novembro proximo passado, as 7 horas da manhãa, uma preta de nome Filippa, crioula, de 38 annos; foi escrava do Sr. brigadeiro Aleixo, possuindo o mesmo Sr. um filho que essa escrava tinha; he de boa estatura, cheia do corpo, côr afulada, com o semblante carrancudo; tem as costas marcadas; levou vestido de chita verde com quadros azues. Esta preta já foi escrava do finado coronel Brederode e de Pinho Borges, por isso he bem conhecida; consta que ella vai algumas noites pedir aos pretos do finado coronel agasalho, e suppõe-se que ella anda pelo bairro do Recife, e que muitas vezes vai dormir em Fóra-de-Portas, em casa de uma preta forra que diz ser sua madrinha; tambem consta que as vezes anda pedindo roupa para lavar de ganho, e vai lavar no Monteiro, e segundo consta, dizem que tem para as bandas do Cordeiro um irmão forro, onde dorme muitas vezes; foi comprada em dias do mez de outubro proximo passado, ao Sr. José da Silva Monteiro, vendedor de escravos, morador na rua do Fogo, o qual declarou no papel de venda a ter comprado ao Snr. José Antonio Bastos, morador na rua da Cadeia-Velha. Quem a pegar leve-a a rua da Aurora, sobrado n. 52, que será generosamente recompensado.

-- Continúa a estar fugido o escravo pardo, de nome José, comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Francisco Miguel de Siqueira, morador na comarca de Pajaú; cujo escravo he bem moço, alto, reforçado do corpo; tem uma cicatriz em uma das maçãs do rosto em procura do canto do olho, proveniente de um couce de cavallo, e um calombo de um lado do pescoço, que as vezes se deixa ver. Roga-se ao mesmo Sr. Francisco Miguel de Siqueira, ou a qualquer outra pessoa que do dito escravo tiver noticia o favor de promover a sua prisão e remessa para o engenho Covas, que se dará aos conductores 50,000 rs. de gratificação.

Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.

-- Ausentou-se da casa de José Rodrigues Pereira um cabrinha, que representa 14 annos, de nome Benedicto, natural do Rio-Grande-do-Norte; tem alguns dentes podres na frente, e acabou ha poucas samanas de ter bexigas, das quaes tem as marcas no rosto e pelo corpo; he baixo e muito ladino: quem o pegar leve-o a referida casa, ou a Victorino de Castro Moura, na rua da Cadeia, n. 20. Ha noticia que o dito cabrinha anda por aqui perto do Recife.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, a escrava Julianna, da Costa, baixa, grossa do corpo; tem um furo na venta e um talho na cara; he bem parecida, de 30 annos pouco mais ou menos; levou vestido de chita branca com palmas rouxas, e panno da Costa: quem a pegar leve-a a rua do Queimado, n. 10, terceiro andar, que será recompensado.

-- Desappareceu, da fundição de S.-Amaro, no mez de novembro proximo passado, o preto Antonio, de nação Congo, altura regular, grosso, com marcas de bexigas no rosto, falla muito moderado; he malhador de ferreiro; consta que tem andado em terras do engenho Pao-Santo: quem o pegar leve-o a dita fundição, ou ao escriptorio, na rua da Aurora, n. 30, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 12 de dezembro proximo passado, o escravo Raymundo, côr cabra, baixo, espadaúdo; levou camisa de algodão de listras e calças de duraque preto: quem o pegar leve-o ao engenho Caiapi, ou nesta praça, a José da Silva Loy.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

ILEGÍVEL